

PECEP

pré-vestibular social

História do Brasil

Aula 11

Segundo Reinado - continuação

01/06/2026

Marianna & Rafael Gota

OBJETIVOS

- Diferenciar a cafeicultura do Vale do Paraíba com o Oeste Paulista
- Compreender os motivos para o incentivo à imigração europeia e o conceito de Darwinismo Social
- Compreender as consequências da Lei de Terras e da Lei Eusébio de Queiroz.

4) Real alicerce da sociedade, os escravos chegaram a constituir, em regiões como o Recôncavo, na Bahia, mais de 75% da população. Desde o século XVI e até a extinção do tráfico, em 1850, o regime demográfico adverso verificado entre os cativos – em razão das mortes prematuras e da baixa taxa de nascimento – levou a uma taxa de crescimento negativo [...]. (Lilia M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

A variação demográfica indicada no excerto provocou

- a) a proibição das punições físicas e a melhoria no tratamento destinado aos escravizados.
- b) o surgimento de leis destinadas à redução do uso de escravizados nas lavouras de cana.
- c) o apoio da Coroa portuguesa ao apresamento e à escravização de indígenas.
- d) a necessidade constante de importação de mão de obra de africanos escravizados.

Brasil – Exportação de mercadorias

(% do valor dos oito produtos principais sobre o valor total da exportação)

| Decênio | Total | Café | Açúcar | Cacau | Erva-mate | Fumo | Algodão | Borracha | Couros e Peles |
|-----------|-------|------|--------|-------|-----------|------|---------|----------|----------------|
| 1821-1830 | 85,8 | 18,4 | 30,1 | 0,5 | – | 2,5 | 20,6 | 0,1 | 13,6 |
| 1831-1840 | 89,8 | 43,8 | 24,0 | 0,6 | 0,5 | 1,9 | 10,8 | 0,3 | 7,9 |
| 1841-1850 | 88,2 | 41,4 | 26,7 | 1,0 | 0,9 | 1,8 | 7,5 | 0,4 | 8,5 |
| 1851-1860 | 90,9 | 48,8 | 21,2 | 1,0 | 1,6 | 2,6 | 6,2 | 2,3 | 7,2 |
| 1861-1870 | 90,3 | 45,5 | 12,3 | 0,9 | 1,2 | 3,0 | 18,3 | 3,1 | 6,0 |
| 1871-1880 | 95,1 | 56,6 | 11,8 | 1,2 | 1,5 | 3,4 | 9,5 | 5,5 | 5,6 |
| 1881-1890 | 92,3 | 61,5 | 9,9 | 1,6 | 1,2 | 2,7 | 4,2 | 8,0 | 3,2 |
| 1891-1900 | 95,6 | 64,5 | 6,6 | 1,5 | 1,3 | 2,2 | 2,7 | 15,0 | 2,4 |

FONTE: COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL, n.1, C; E; e n. 12-A, do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda apud SILVA, 1953, p.8.

Cafeicultura: consequências

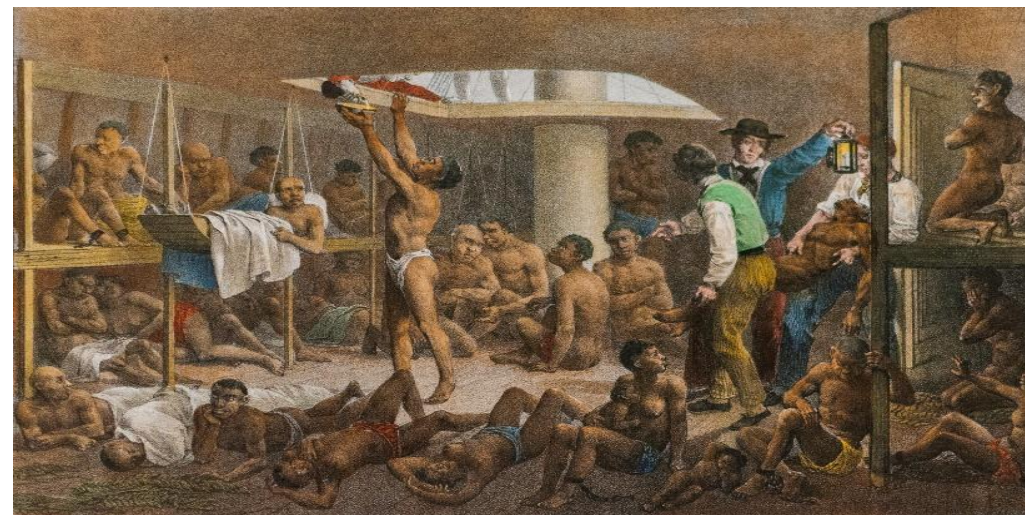
- Introdução do transporte ferroviário, RJ e SP, do telégrafo e iluminação à gás;
- Desenvolvimento de cidades no entorno das áreas cafeeiras (Vassouras, Piraí, Barra do Piraí, Valença etc).
- **Concentração de riqueza** no Sudeste.
- **Aumento recorde do fluxo migratório** da África para o Brasil e de imigração europeia.



Economia cafeeira

O café se aclimatou perfeitamente na região conhecida como Vale do Paraíba (RJ e SP).

Para abastecer a crescente demanda de mão de obra, o tráfico negreiro atingiu seu auge na primeira metade do século XIX. **“O Império era o café, o café era o Vale e o Vale era o escravo”.**



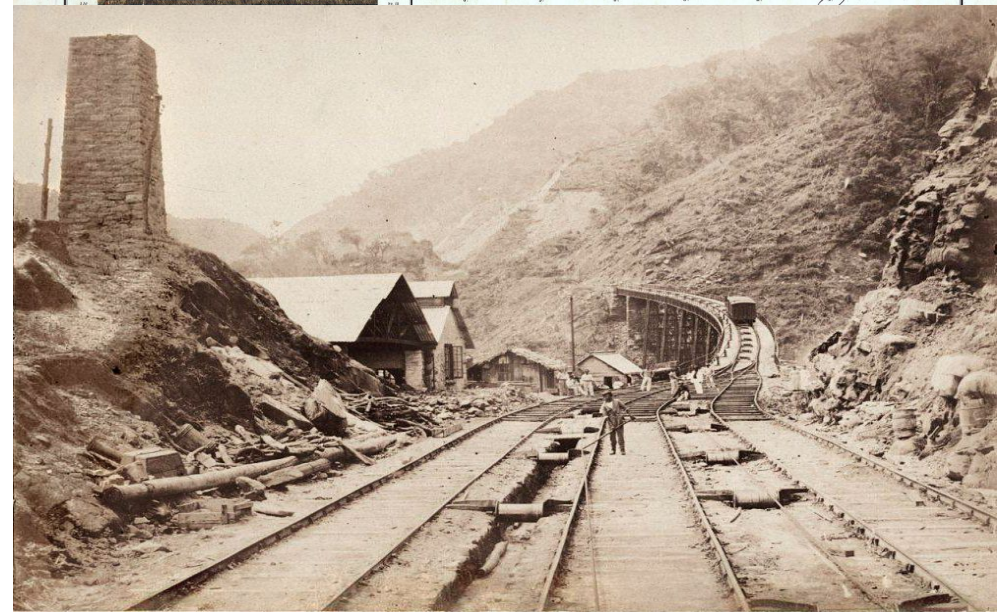
Cais do Valongo



Produção no Oeste Paulista

O Oeste Paulista possuía clima extremamente favorável, além de ter terras abundantes e de alta qualidade (terra roxa). As fazendas de café dessa região, se caracterizaram a partir de uma produção mais moderna, seja nas técnicas de plantio que **desgastavam menos o solo**, seja pela **adoção gradativa ao do trabalho livre**, menos custoso a partir da Lei Eusébio de Queiroz (1850).

Em 1868 surgiria a **Companhia Paulista de Estradas de Ferro**, empresa financiada com capitais dos fazendeiros do Novo Oeste.



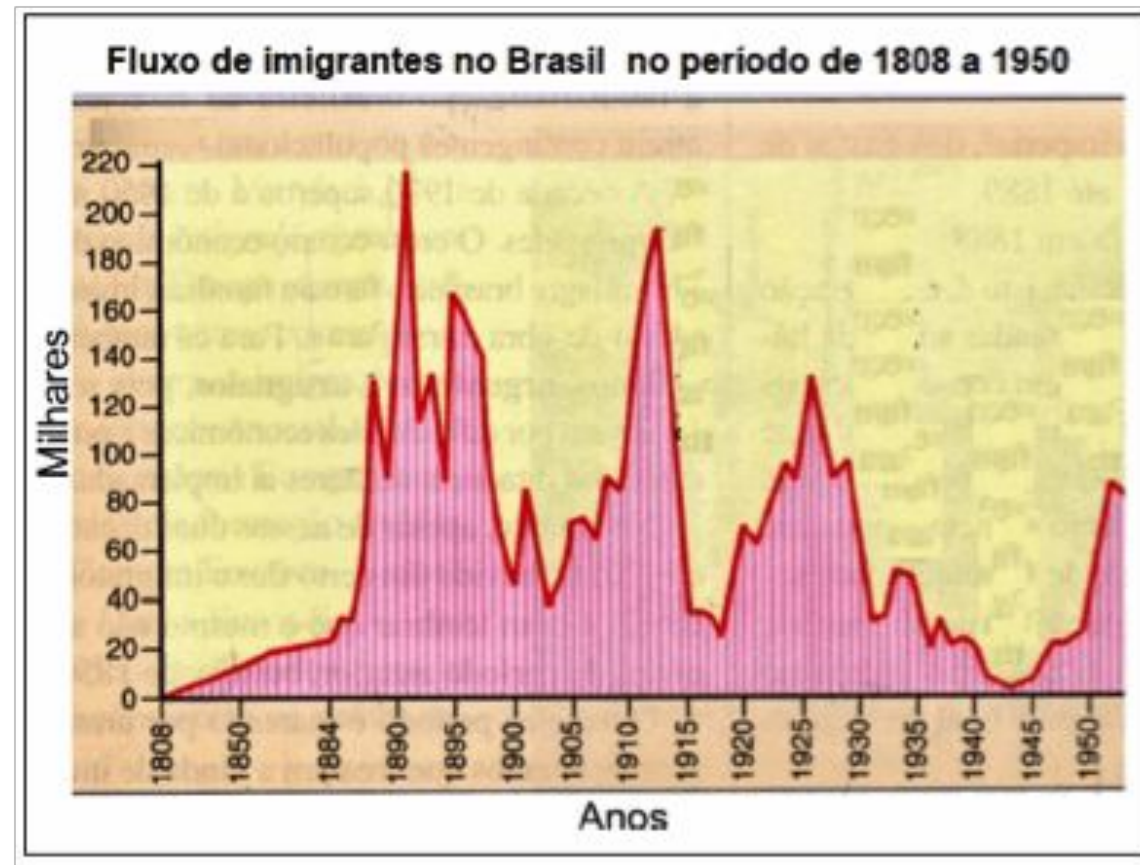
Lei Eusébio de Queiroz (1850)

Fim do Tráfico Negreiro: a partir de pressões internas e externas (inglesa), o mercado internacional de escravizados chega ao fim no país. A solução para os cafeicultores do Vale foi o **mercado interprovincial de escravizados**. Esse processo aumentou o preço do escravizado, alterou as formas de cuidado dos proprietários com os cativos e até mesmo políticas de estímulo à reprodução foram adotadas.

| ANO | PREÇO (MIL RÉIS) |
|------|------------------|
| 1835 | 375 |
| 1845 | 384 |
| 1855 | 1.075 |
| 1865 | 972 |
| 1875 | 1.256 |

Imigração europeia

A **crise alimentícia** e o **desemprego de camponeses** em diversos países europeus contribuiu para um intenso estímulo a imigração para o Brasil. Crescia também no Brasil uma **política de embranquecimento** da população a partir de teorias racistas que pregavam a superioridade da raça europeia frente aos outros povos, baseadas no **Darwinismo Social**.





SCHOOL BEGINS.
"Little Sam for his new class of 'Civilization'... Now, children, you've got to learn these lessons whether you want to or not! But just take a look at the class ahead of you, and remember that, in a little while, you will feel as glad to be here as they are!"



| Vale do Paraíba | Oeste Paulista |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| Predomínio até 1850 | Predomínio pós-1850 |
| Modelo típico das plantations | Modelo de produção empresarial |
| Técnicas de produção rudimentares | Técnicas de produção modernas |
| Monarquias e escravocratas | Republicanos e abolicionistas |
| Dificuldades no escoamento do café | Implementação de ferrovias |
| Menor produtividade | Maior produtividade e qualidade |
| Mão de obra escrava | Mão de obra assalariada (imigrantes) |

O Império do Café: Do Vale ao Oeste e a Gênese Industrial

O café foi o “salvador da pátria” e motor econômico do Segundo Reinado. A divergência entre o **tradicionalismo do Vale do Paraíba** e o **dinamismo do Oeste Paulista** culminou na **transição do trabalho escravo para o livre e no surgimento da indústria nacional**.

O Duelo Regional: Vale vs. Oeste

**Vale do Paraíba:
A Aristocracia Tradicional**



Produção baseada no modelo *plantation*, trabalho escravo e técnicas agrícolas rudimentares que exauriram o solo.



O “Veto dos Barões” e a Lei de Terras (1850)

Legislação que mercantilizou o acesso à terra, dificultando a posse para imigrantes e camadas pobres.

**Oeste Paulista:
A Burguesia Empresarial**



Foco em eficiência, solo de “terra roxa”, expansão ferroviária e mentalidade capitalista ligada ao setor bancário.

| Critério | Vale do Paraíba | Oeste Paulista |
|----------------------|-----------------------------|--------------------------------------|
| Mão de Obra | Escravocrata e Conservadora | Imigratista e Liberal |
| Tecnologia | Agricultura Arcaica | Agricultura Moderna e Máquinas |
| Administração | Paternalista e Improdutiva | Empresarial e Investimento Produtivo |

Transição de Trabalho e Salto Industrial

Da Escravidão ao Colonato



A proibição do tráfico (1850) forçou a transição para a imigração europeia e o trabalho assalariado.

O Capital do Café financia a Indústria



O lucro excedente da exportação cafeeira foi o capital necessário para o surgimento das primeiras fábricas.

A “Era Mauá” e o Surto Industrial



Período de modernização em serviços e transportes, impulsionado por protecionismo tarifário e investimentos privados.

Lei de Terras (1850)

A Lei: A terra deixaria de ser doada e passaria a ser vendida pelo Estado brasileiro.

Financiamento: Essa Lei permitia o Império financiar sua política de incentivo à imigração.

Concentração fundiária: Ao mesmo tempo que manteve o domínio de poucos fazendeiros e classes ricas sobre a terra, impedindo, portanto, que o imigrantes tivessem opções de trabalho independente.



antes

o critério de posse das terras não era bem definido

escravizados moravam e cultivavam a terra

conceito obsoleto das "sesmarias" ainda da época colonial

Lei de Terras de 1850 consolidou o latifúndio!

1850

com a lei, a terra se torna mercadoria

então, morar e cultivar a terra não garante a posse

escavidão já estava acabando

1888

abolição

depois da abolição, os ex-escravizados são expulsos

reafirmando a desigualdade social e territorial até hoje

substituição de escravizados por imigrantes assalariados

êxodo rural e começo das favelas